

Diagnóstico da Frota e dos Processos Atuais

Curitiba – 25/02/2026 – 14:00



Conteúdo

1. Levantamento de dados: uso, gastos, manutenções, controle
2. Identificação de gargalos operacionais
3. Avaliação da maturidade digital da gestão de frota
4. Análise do perfil dos motoristas e operadores
5. atual da frota: ativos, obsolescência e uso por setor
6. Identificação de falhas recorrentes e retrabalhos
7. Documentos e formulários utilizados nos registros manuais
8. Relacionamento com oficinas, contratos vigentes e prestadores





01

**Levantamento de dados:
uso, gastos, manutenções,
controle**

Por que Diagnosticar a Frota?

A gestão adequada da frota municipal transcende a simples manutenção de veículos. Ela impacta diretamente a capacidade do município em prestar serviços essenciais à população e representa parcela significativa da despesa corrente.



Transporte Escolar

Garantia do direito à educação através da mobilidade diária de estudantes



Saúde

Atendimento emergencial e transporte de pacientes para tratamento especializado

Por que Diagnosticar a Frota?



Assistência Social

Alcance das políticas públicas às comunidades mais vulneráveis



Obras e Infraestrutura

Manutenção e desenvolvimento da infraestrutura urbana e rural



Frota mal gerida = risco fiscal + risco operacional. A ausência de controles adequados compromete tanto a economicidade quanto a continuidade dos serviços públicos essenciais.



Base Legal Aplicável

1

Constituição Federal

Artigo 70 – Estabelece o sistema de controle interno e externo da Administração Pública, exigindo fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial

2

Lei 4.320/64

Normatiza o controle patrimonial, incluindo registro, inventário e responsabilização pela guarda e conservação dos bens móveis

3

Lei de Responsabilidade Fiscal

Determina ação planejada e transparente com observância aos princípios da eficiência e economicidade na gestão dos recursos públicos

Base Legal Aplicável

4

Lei 14.133/2021

Regula licitações e contratos, incluindo manutenção de frota, com ênfase na fiscalização contratual e controle de execução

5

Entendimento do TCE-PR

- a) Controle Patrimonial
- c) Manutenção Preventiva

Em relatórios de Prestação de Contas Anual (PCA) e auditorias operacionais, que a gestão de frota deve observar:

- b) Controle de Combustível
- d) Uso Indevido de Veículos Oficiais

6

Entendimento do TCE SC

- a) Governança da Frota
- c) Riscos Identificados em Auditorias

Em auditorias operacionais e orientações técnicas, também enfatiza:

- b) Indicadores de Desempenho

Base Legal Aplicável

Pontos Comuns entre TCE-PR e TCE-SC

Ambos convergem nos seguintes aspectos:

- ✓ Necessidade de controle documental formal
- ✓ Vinculação do veículo a responsável identificado
- ✓ Rastreabilidade de combustível e manutenção
- ✓ Observância à Lei 14.133/2021 nos contratos
- ✓ Integração com o controle interno

Fragilidade nos apontamentos do TCE



Os Tribunais de Contas frequentemente identificam falhas na gestão de frotas durante suas fiscalizações.

Documentação inadequada, controles inexistentes e processos irregulares geram apontamentos e determinações corretivas.



Levantamento de Dados

O diagnóstico efetivo inicia-se com levantamento minucioso de dados sobre cada veículo da frota municipal. Esta etapa fundamenta todas as análises subsequentes e permite decisões técnicas embasadas em informações confiáveis.



Inventário Patrimonial da Frota

Identificação Veicular

Placa, chassi completo, número de registro no patrimônio municipal e RENAVAM

Características Técnicas

Marca, modelo, ano de fabricação, ano do modelo, cor e categoria (passeio, carga, transporte coletivo)

Vinculação Administrativa

Secretaria responsável, setor específico, nome do responsável direto e termo de responsabilidade

Estado Operacional

Quilometragem atual, estado de conservação (ótimo, bom, regular, ruim), situação funcional (ativo, manutenção, parado)



Dados Operacionais Essenciais

Além do inventário patrimonial, é fundamental coletar dados operacionais que permitam avaliar o desempenho real de cada veículo e identificar anomalias no uso e manutenção da frota.

01

Quilometragem Mensal

Registro sistemático da rodagem mensal de cada veículo, permitindo identificar padrões de uso e subutilização

02

Consumo Médio

Taxa km/litro por veículo e tipo de combustível, comparada com especificação do fabricante



Dados Operacionais Essenciais

03

Custo por Quilômetro

Indicador fundamental que considera todos os custos operacionais divididos pela quilometragem

04

Dias de Indisponibilidade

Tempo que o veículo permaneceu parado por manutenção, incluindo preventiva e corretiva

05

Frequência de Abastecimento

Padrão de abastecimentos mensais, volumes e análise de consistência com uso declarado



Indicadores-Chave de Desempenho

R\$/km

Custo Total por Quilômetro

Principal indicador de eficiência que deve ser monitorado mensalmente para cada veículo da frota

km/L

Eficiência de Consumo

Relação entre quilometragem e consumo de combustível comparada ao padrão do fabricante

%

Taxa de Disponibilidade

Percentual de dias úteis em que o veículo esteve operacional no período analisado

Estes indicadores devem ser calculados mensalmente para toda a frota, permitindo comparações entre veículos similares e identificação de outliers que demandam investigação técnica detalhada.



Categorias de Despesas da Frota



Despesas Operacionais

- **Combustível:** [Registrar por tipo \(gasolina, etanol, diesel\) com quilometragem correspondente](#)
- **Lubrificantes:** Óleo de motor, fluido de freio, aditivos e outros insumos de manutenção preventiva
- **Manutenção Preventiva:** Revisões programadas conforme manual do fabricante ou política municipal
- **Manutenção Corretiva:** Reparos emergenciais e substituições



Despesas com Peças e Acessórios

- **Peças de Reposição:** Componentes mecânicos, elétricos e de lataria substituídos
- **Pneus:** Aquisição, recapagem e balanceamento/alinhamento
- **Baterias:** Substituição e manutenção do sistema elétrico
- **Filtros:** Ar, óleo, combustível e cabine



Categorias de Despesas da Frota



Despesas Obrigatórias

- **Licenciamento:** Taxa anual de licenciamento e emissão de documentos
- **Seguro Obrigatório (DPVAT):** Quando aplicável
- **Multas e Infrações:** Penalidades por descumprimento do CTB



Outras Despesas

- **Seguro:** Quando houver contratação de seguro total ou parcial
- **Rastreamento:** Sistemas de monitoramento e localização
- **Lavagem:** Serviços de limpeza interna e externa
- **Estacionamento:** Quando aplicável



Histórico de Manutenções

O histórico completo de manutenções constitui ferramenta essencial para identificação de padrões, avaliação de qualidade dos serviços prestados e tomada de decisão sobre renovação da frota.

Frequência de Intervenções

Número de manutenções preventivas e corretivas realizadas no período, comparado ao previsto no plano de manutenção

Tipologia dos Defeitos

Classificação por sistema afetado: motor, transmissão, suspensão, freios, elétrica, carroceria

Peças Substituídas

Relação completa de componentes trocados, com valor unitário, fornecedor e nota fiscal correspondente



Histórico de Manutenções

Prestador do Serviço

Identificação da oficina responsável, número do contrato ou autorização de serviço, e fiscal designado

Tempo de Indisponibilidade

Período em que o veículo permaneceu parado desde a identificação do defeito até retorno à operação

Quilometragem no Momento

Registro da quilometragem do veículo quando da realização de cada manutenção para análise de periodicidade

Indicador de Alerta: A repetição do mesmo defeito em período inferior a 90 dias indica falha estrutural do veículo, qualidade inadequada das peças utilizadas ou execução deficiente do serviço de manutenção.



Pontos Críticos no Controle Atual

Fragilidades Comuns Identificadas

- Ausência de Padronização:** Cada setor adota metodologia própria de registro, inviabilizando consolidação de dados e análise comparativa
- Defasagem Temporal:** Informações registradas com atraso significativo, comprometendo a tempestividade das decisões gerenciais
- Inexistência de Conferência:** Falta de rotina de validação cruzada entre registros de abastecimento, manutenção e uso efetivo
- Controles Paralelos:** Sistemas informais mantidos por servidores à margem dos processos oficiais, gerando inconsistências

Pontos Críticos no Controle Atual

Impacto para o Controle Interno

A fragilidade nos controles atuais compromete diretamente a capacidade do município em demonstrar economicidade, regularidade e eficiência na gestão da frota.

Do ponto de vista do controle externo, a ausência de registros confiáveis e tempestivos inviabiliza a prestação de contas adequada e aumenta significativamente o risco de apontamentos pelo TCE.



02

Identificação de Gargalos Operacionais

Gargalos operacionais são pontos críticos que reduzem drasticamente a eficiência da gestão de frota, elevam custos desnecessariamente e comprometem a prestação dos serviços públicos. Sua identificação é essencial para priorização de melhorias.

Gargalos Mais Frequentes em Municípios



Abastecimento Sem Controle Efetivo

Ausência de registro adequado de quilometragem, horário e setor responsável no momento do abastecimento, permitindo desvios



Manutenção Emergencial Predominante

Predomínio de manutenções corretivas sobre preventivas, indicando gestão reativa e elevando custos significativamente



Veículos Obsoletos em Operação

Permanência de veículos além da vida útil em operação, com custos de manutenção superiores ao valor de mercado



Inexistência de Rodízio Planejado

Ausência de critérios técnicos para distribuição de uso entre veículos similares, gerando desgaste desigual da frota

Gargalos Administrativos

01

Autorização Centralizada Excessiva

Necessidade de múltiplas aprovações para procedimentos rotineiros, gerando atrasos e burocratização desnecessária do processo

02

Ausência de Fiscal de Contrato Designado

Contratos de manutenção e abastecimento sem fiscal formalmente designado e capacitado, comprometendo a qualidade da fiscalização

03

Falta de Integração Entre Setores

Comunicação deficiente entre almoxarifado, compras, frota e contabilidade, gerando retrabalho e perda de informações

Gargalos Administrativos

04

Desatualização do Plano de Manutenção

Ausência de plano preventivo atualizado ou descumprimento sistemático do cronograma estabelecido

05

Documentação Incompleta ou Irregular

Ordens de serviço sem assinatura, notas fiscais sem conferência adequada, relatórios mensais não elaborados



Metodologia para Identificação de Gargalos

01

Mapeamento do Fluxo Atual

Documentar passo a passo todos os processos relacionados à gestão da frota: abastecimento, manutenção, uso diário e controles

02

Medição de Tempos e Custos

Cronometrar cada etapa do processo e calcular custos envolvidos, identificando onde há maior consumo de recursos

03

Análise de Variações

Comparar padrões esperados com realidade operacional, identificando discrepâncias significativas

04

Identificação de Causas-Raiz

Utilizar técnicas como "5 Porquês" para identificar a origem real dos problemas, não apenas seus sintomas

05

Priorização por Impacto

Classificar gargalos identificados por impacto financeiro e operacional, estabelecendo ordem de tratamento

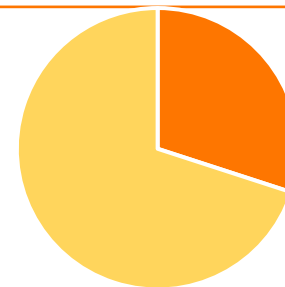


Indicadores de Existência de Gargalos



Taxa de Indisponibilidade

Veículo parado mais de 30% do tempo útil mensal



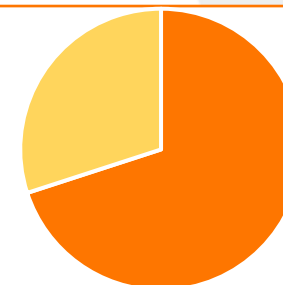
Custo de Manutenção

Manutenção anual superior a 50% do valor venal



Manutenção Corretiva

Mais de 70% das intervenções são corretivas





03

Avaliação da maturidade digital da gestão de frota

A maturidade digital na gestão de frota reflete a capacidade do município em utilizar tecnologia para otimizar processos, tomar decisões baseadas em dados e prestar contas de forma transparente e eficiente.

Conceito de Maturidade Digital

Maturidade digital representa o grau de evolução do município na utilização de tecnologias digitais para gestão da frota. Não se trata apenas de possuir sistemas, mas de utilizá-los estrategicamente para melhorar resultados.

Registro Digital

Capacidade de registrar todas as operações em meio digital

Melhoria Contínua

Ciclo permanente de monitoramento e aperfeiçoamento



Integração Sistêmica

Conexão entre diferentes sistemas municipais

Análise Gerencial

Geração automática de indicadores e relatórios

Decisão Estratégica

Uso de dados para tomada de decisão baseada em evidências

Níveis de Maturidade Digital

Nível 1 - Manual

Controles exclusivamente em papel, sem informatização. Alto risco de perda de dados e impossibilidade de análises gerenciais



Nível 2 - Planilhas

Uso de planilhas eletrônicas isoladas, sem integração. Permite cálculos básicos mas exige consolidação manual



Nível 3 - Sistema Básico

Software específico para gestão de frota, mas sem integração com outros sistemas municipais



Níveis de Maturidade Digital

Nível 4 - Sistema Integrado

Plataforma integrada com contabilidade, almoxarifado e compras, permitindo rastreabilidade completa



Nível 5 - Gestão por Indicadores

Uso estratégico de business intelligence, dashboards em tempo real e gestão preditiva baseada em dados



Capacidades por Nível de Maturidade

Capacidade	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Registro de abastecimento	Manual	Planilha	Sistema	Integrado	Automático
Controle de manutenção	Fichas	Planilha	Sistema	Integrado	Preditivo
Relatórios gerenciais	Não existe	Manual	Básico	Automático	Dashboard
Indicadores de desempenho	Não calcula	Manual	Básico	Completo	Preditivo
Rastreamento de veículos	Não existe	Não existe	Parcial	Completo	Integrado
Integração contábil	Manual	Manual	Parcial	Automática	Tempo real



Indicadores que Devem Existir

Independentemente do nível de maturidade atual, todo município deve evoluir para o cálculo e monitoramento de indicadores essenciais de gestão da frota.



Custo por Quilômetro (R\$/km)

Somatório de todas as despesas do veículo no período dividido pela quilometragem rodada. Indicador fundamental de eficiência econômica



Índice de Indisponibilidade (%)

Percentual de dias úteis em que o veículo esteve parado por manutenção ou aguardando peças



Manutenção Preventiva vs Corretiva

Proporção entre manutenções programadas e emergenciais. Meta: mínimo 60% preventiva



Consumo Médio (km/L)

Relação entre quilometragem e litros consumidos, comparada ao padrão do fabricante para identificar anomalias



Veículos Acima da Vida Útil

Quantidade e percentual de veículos que ultrapassaram a vida útil recomendada para o tipo de serviço



Custo Manutenção / Valor Veículo

Relação percentual entre custo anual de manutenção e valor de mercado. Alerta quando superior a 50%



Benefícios da Evolução Digital

Redução de Custos

Municípios em nível 4-5 apresentam redução média de 25-35% nos custos operacionais da frota

Transparência

Rastreabilidade completa de todas as operações facilita auditorias e prestação de contas

Eficiência Operacional

Redução de tempo em atividades administrativas, permitindo foco em análise e melhoria

Tomada de Decisão

Decisões baseadas em dados concretos, não em percepções ou informações incompletas



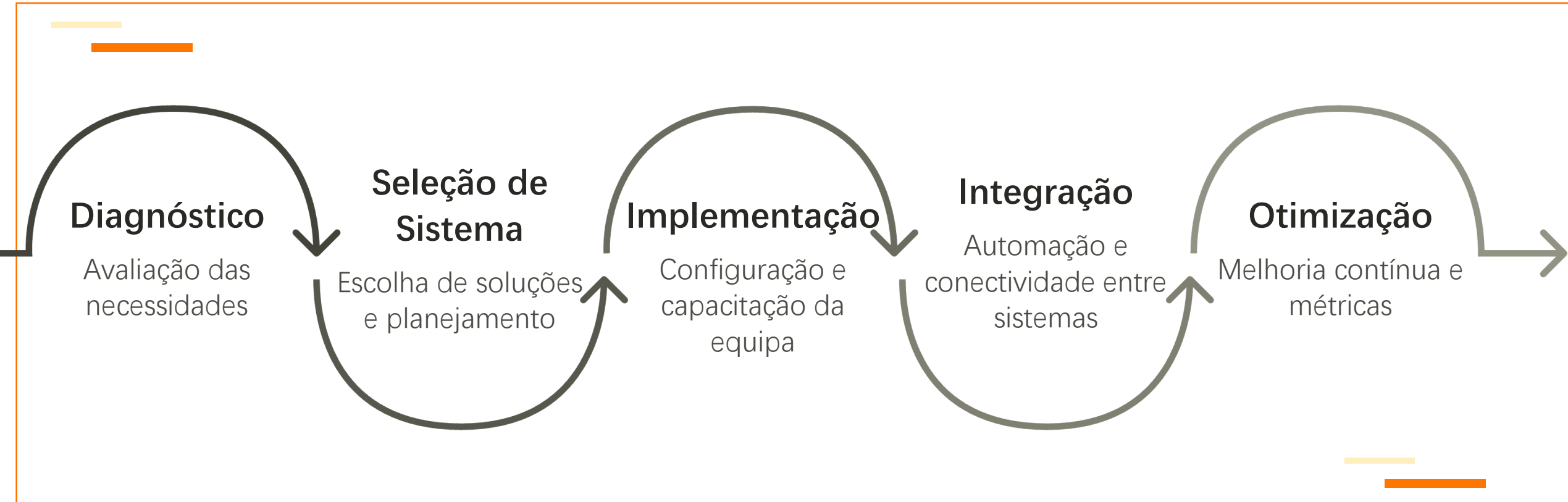
Impacto no Controle Externo

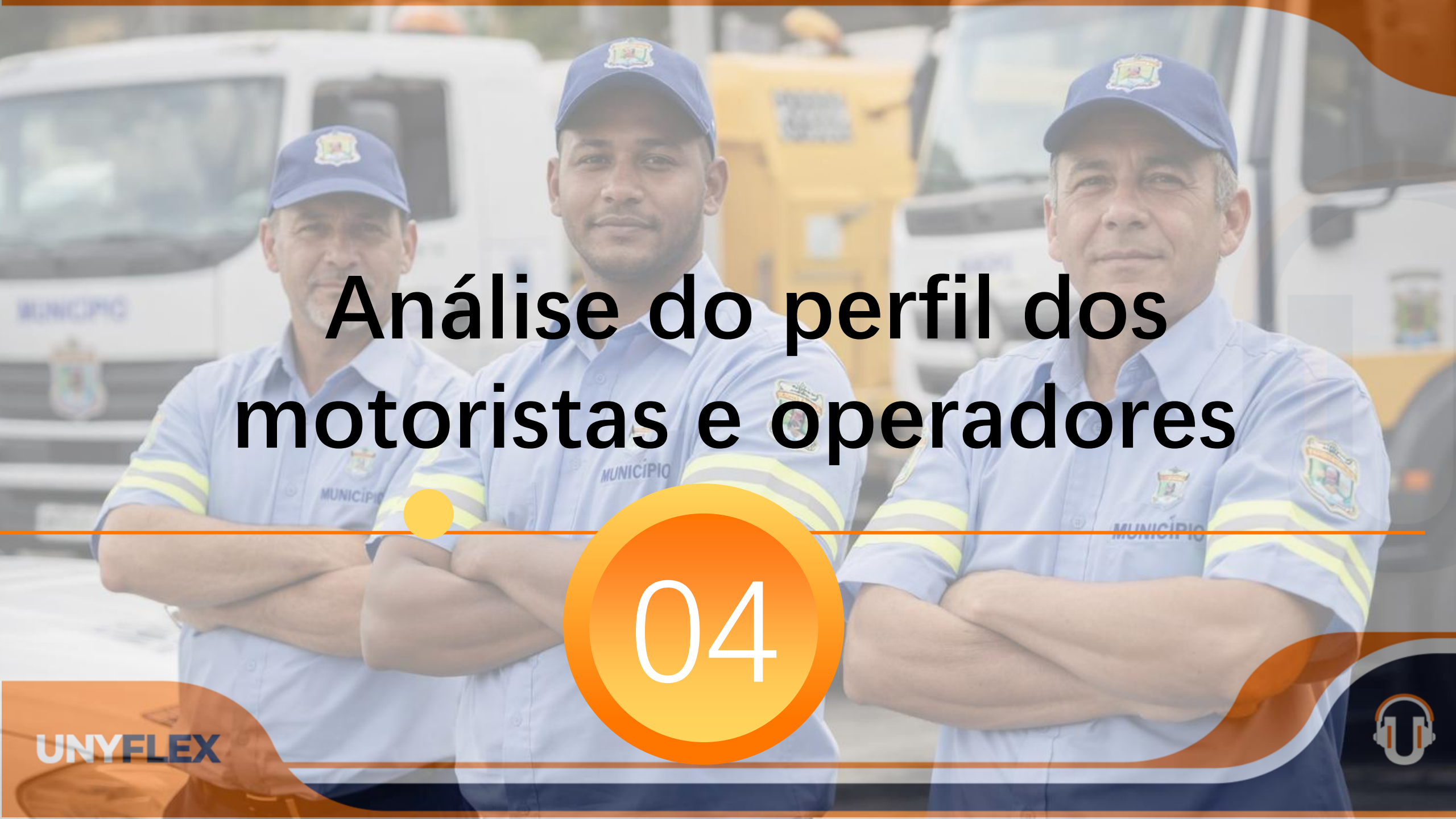
A evolução da maturidade digital impacta diretamente a relação com o Tribunal de Contas. Municípios com controles digitais robustos apresentam:

- Redução no tempo de resposta a diligências
- Diminuição de apontamentos relacionados à frota
- Maior facilidade em demonstrar economicidade
- Capacidade de comprovar regularidade dos procedimentos



Roteiro para Evolução da Maturidade



Three men in light blue municipal uniforms with reflective yellow stripes on the sleeves and blue caps with a crest. They are standing in front of a white truck with 'MUNICÍPIO' written on it. The man in the center is slightly behind the other two. The text 'Análise do perfil dos motoristas e operadores' is overlaid in large black font.

Análise do perfil dos motoristas e operadores

04



Perfil e Gestão dos Motoristas

O fator humano é determinante na gestão de frota. Motoristas capacitados e bem geridos reduzem custos, aumentam segurança e prolongam a vida útil dos veículos municipais.



Levantamento do Perfil dos Motoristas

O diagnóstico deve incluir avaliação completa de todos os condutores da frota municipal, identificando competências, lacunas e riscos associados ao fator humano na operação.

Habilitação e Regularidade

Categoria da CNH compatível com veículo conduzido, prazo de validade, pontuação atual, existência de suspensões ou cassações

Vínculo e Experiência

Tipo de vínculo (efetivo, comissionado, terceirizado), tempo de serviço público, experiência prévia com tipo de veículo operado

Histórico de Infrações

Número e tipo de multas nos últimos 12 meses, gravidade das infrações, padrões de comportamento de risco

Levantamento do Perfil dos Motoristas

Capacitação Técnica

Cursos de direção defensiva, transporte de passageiros (quando aplicável), primeiros socorros, manutenção básica

Responsabilização Formal

Existência de termo de responsabilidade assinado, ciência das normas municipais, conhecimento das penalidades



Controle de Responsabilidade por Veículo

Requisitos Mínimos

Cada veículo da frota municipal deve possuir motorista responsável formalmente designado, ainda que outros condutores possam eventualmente utilizá-lo. Esta designação estabelece vínculo de responsabilidade e facilita rastreamento de ocorrências.

Documentos Obrigatórios

1. **Termo de Responsabilidade:** Documento formal assinado pelo motorista reconhecendo responsabilidades e obrigações
2. **Controle de Uso Diário:** Registro de saída e retorno com horários, quilometragem, destino e finalidade
3. **Checklist de Verificação:** Inspeção diária do veículo antes do uso, registrando condições gerais
4. **Registro de Ocorrências:** Anotação de qualquer anormalidade, acidente ou necessidade de manutenção

Atenção Legal: O artigo 135 do Código de Trânsito Brasileiro estabelece solidariedade na responsabilidade do proprietário do veículo. O município deve ter controles que identifiquem o condutor em cada situação.



Condutas de Risco Identificadas

O diagnóstico deve identificar padrões comportamentais que representam riscos operacionais, financeiros ou de responsabilização para o município.



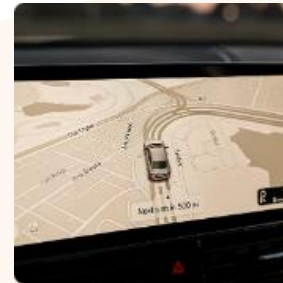
Infrações de Trânsito Frequentes

Motorista com mais de 3 multas em 12 meses ou multas gravíssimas recorrentes. Indica condução negligente e eleva custos municipais



Consumo Excessivo de Combustível

Consumo médio 20% superior ao padrão do veículo sem justificativa técnica. Pode indicar desvio ou direção agressiva



Uso Fora da Rota Autorizada

Desvios frequentes do trajeto previsto ou uso do veículo em horários incompatíveis com expediente do setor



Ausência de Checklist Diário

Não realização ou preenchimento inadequado da verificação diária. Compromete identificação precoce de defeitos



Programa de Capacitação Continuada

A capacitação permanente dos motoristas é investimento que retorna em redução de custos, aumento de segurança e melhoria na qualidade da prestação dos serviços públicos.

1 — **Admissional**

Treinamento inicial sobre normas municipais, uso do sistema de controle e responsabilidades

2 — **Direção Defensiva**

Curso obrigatório a cada 24 meses para todos os motoristas da frota

3 — **Manutenção Básica**

Capacitação para identificação de defeitos simples e realização de manutenção preventiva

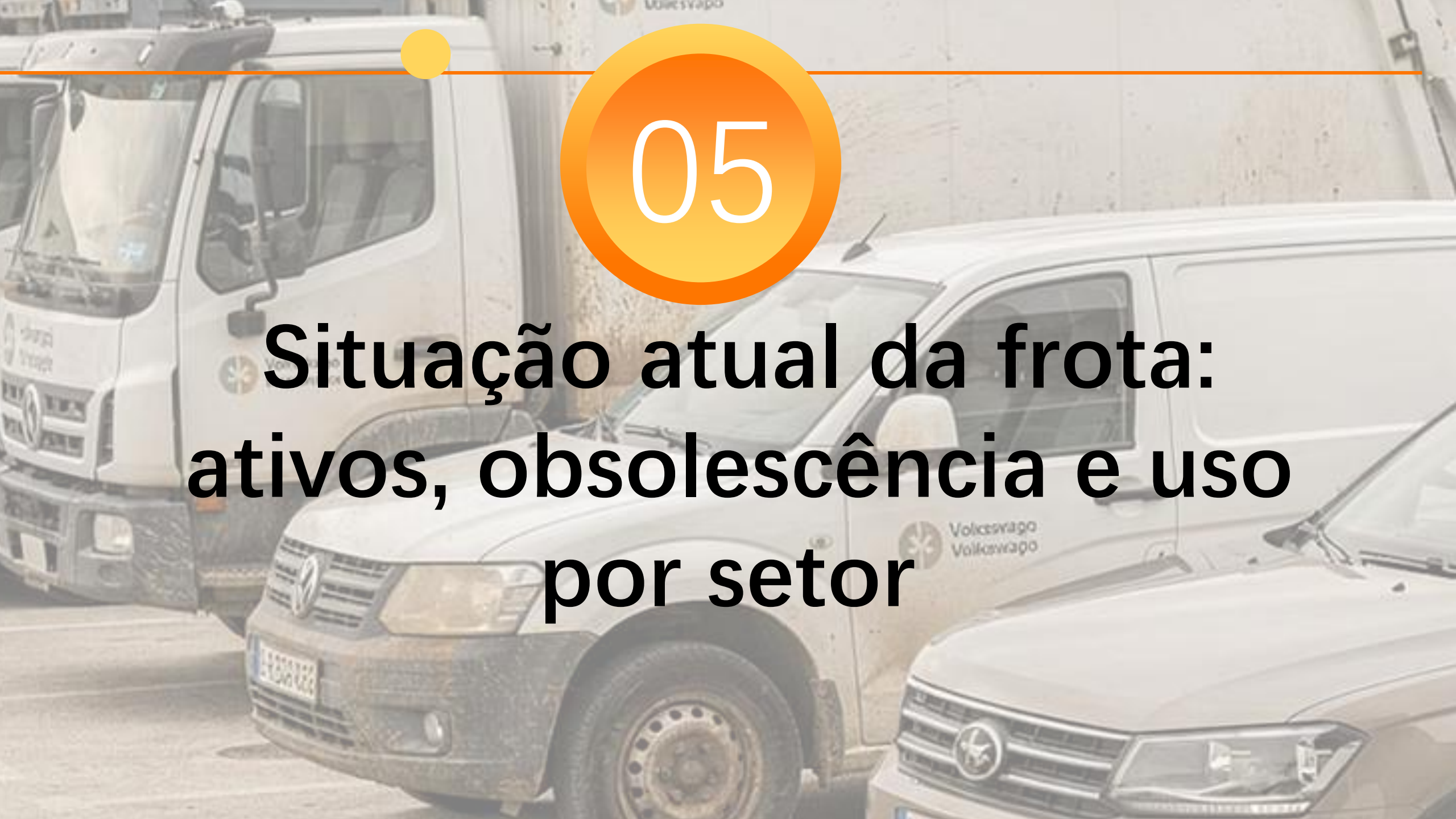
4 — **Primeiros Socorros**

Obrigatório para motoristas de transporte escolar e ambulâncias

5 — **Reciclagem**

Para motoristas com infrações graves ou envolvidos em acidentes





05

Situação atual da frota: ativos, obsolescência e uso por setor

Classificação da Frota por Vida Útil

Idade da Frota Municipal



Novos (até 3 anos)



Intermediários (4 a 8 anos)



Obsoletos (9 a 12 anos)



Sucateados (acima de 12 anos)

A classificação dos veículos por faixa etária permite visualização rápida da situação geral da frota e identificação de necessidades de renovação a médio prazo



Critérios para Avaliação de Vida Útil

Vida Útil por Tipo de Veículo

Tipo de Veículo	Vida Útil (anos)
Veículos leves (passeio)	8 anos
Caminhonetes	10 anos
Ônibus e micro-ônibus	15 anos
Caminhões	12 anos
Máquinas e equipamentos	15 anos
Ambulâncias	7 anos



Fatores que Alteram Vida Útil

Intensidade de Uso: Veículos com rodagem média superior a 3.000 km/mês têm vida útil reduzida em 20-30%

Condições de Operação: Uso em estradas não pavimentadas ou com topografia acidentada acelera desgaste

Manutenção Realizada: Manutenção preventiva adequada pode estender vida útil em até 25%

Qualidade do Combustível: Uso de combustível adulterado reduz drasticamente a vida útil do motor

Os prazos acima são referenciais. A decisão sobre manutenção ou substituição deve considerar análise técnico-econômica específica de cada veículo.



Análise de Obsolescência Econômica

A obsolescência econômica ocorre quando o custo de manter o veículo operacional supera os benefícios de sua utilização. Esta análise deve considerar múltiplos fatores além da idade cronológica.

Custo de Manutenção Crescente

Quando o custo anual de manutenção supera 50% do valor de mercado do veículo, há forte indicativo de obsolescência econômica

Falhas Recorrentes

Repetição do mesmo defeito em intervalo inferior a 90 dias indica desgaste estrutural que tende a se agravar

Dificuldade de Peças

Peças de reposição descontinuadas ou com prazo de entrega superior a 30 dias comprometem disponibilidade



Análise de Obsolescência Econômica

A obsolescência econômica ocorre quando o custo de manter o veículo operacional supera os benefícios de sua utilização. Esta análise deve considerar múltiplos fatores além da idade cronológica.

Baixa Confiabilidade

Taxa de indisponibilidade superior a 25% do tempo útil indica que o veículo não é mais confiável para operação

Eficiência Reduzida

Consumo de combustível 30% superior ao padrão sem possibilidade de correção técnica viável

Segurança Comprometida

Veículos que apresentam problemas recorrentes em sistemas de segurança devem ser prioritários para substituição



Falhas Recorrentes e Retrabalho



06

A identificação de falhas recorrentes é fundamental para detectar problemas estruturais, avaliar qualidade dos serviços de manutenção e prevenir desperdício de recursos públicos.

Conceito de Retrabalho em Manutenção

Definição Técnica

Retrabalho ocorre quando o mesmo defeito se manifesta em período inferior a 90 dias após a manutenção corretiva

Indica falha na execução do serviço, uso de peças inadequadas ou problema não diagnosticado corretamente



Conceito de Retrabalho em Manutenção

Causas Comuns de Retrabalho

- **Diagnóstico Superficial:** Tratamento do sintoma sem identificação da causa raiz do problema
- **Peças de Baixa Qualidade:** Uso de componentes não originais ou de procedência duvidosa para reduzir custos
- **Execução Inadequada:** Serviço mal executado por falta de capacitação técnica ou ferramental inadequado
- **Problemas Sistêmicos:** Defeito em um componente que causa sobrecarga e falha em outros relacionados
- **Uso Incorreto:** Retorno do veículo à operação antes da conclusão completa do reparo



Análise de Reincidência de Defeitos

Mesmo Defeito Repetido

Veículo retorna à oficina com o mesmo problema em menos de 90 dias. Exige análise técnica aprofundada e eventual troca de prestador

Mesma Peça Trocada Múltiplas Vezes

Substituição do mesmo componente mais de 2 vezes em 12 meses indica qualidade inadequada da peça ou problema relacionado não identificado

Manutenção Sem Diagnóstico

Troca de peças por tentativa e erro, sem laudo técnico que justifique a intervenção. Eleva custos desnecessariamente

Defeitos Cascata

Um defeito inicial não corrigido adequadamente causa falhas em sistemas relacionados, gerando custos exponenciais



Falhas de Controle Detectadas

Além das falhas técnicas, o diagnóstico frequentemente identifica falhas de controle administrativo que facilitam irregularidades e comprometem a economicidade.



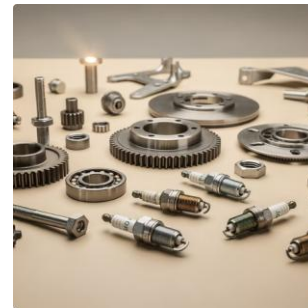
Abastecimento Sem Quilometragem

Registros de abastecimento que não incluem quilometragem do veículo impossibilitam cálculo de consumo e facilitam desvios



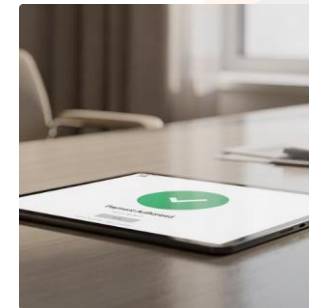
Manutenção Sem Ordem Formal

Serviços realizados sem ordem de serviço prévia comprometem o controle e a rastreabilidade das intervenções



Peça Trocada Sem Nota Fiscal

Substituição de componentes sem comprovação documental adequada impede verificação de preço e qualidade



Pagamento Sem Laudo Técnico

Liquidação de despesas de manutenção sem relatório técnico que justifique a necessidade e adequação do serviço





07

Documentos e formulários utilizados nos registros manuais

A documentação adequada é o alicerce do controle da frota municipal. Formulários padronizados e preenchidos corretamente garantem rastreabilidade, facilitam auditorias e protegem o gestor.

Documentos Essenciais da Gestão de Frota

Todo sistema de controle de frota deve basear-se em conjunto mínimo de documentos padronizados que registrem todas as operações relevantes e permitam auditoria completa.



Ficha Individual do Veículo

Documento que concentra todas as informações técnicas, administrativas e históricas de cada veículo da frota



Ordem de Manutenção

Autorização formal para realização de serviço, contendo descrição do defeito, diagnóstico e peças necessárias



Relatório de Abastecimento

Registro de cada operação de abastecimento com data, hora, quilometragem, quantidade e condutor responsável



Documentos Essenciais da Gestão de Frota

Todo sistema de controle de frota deve basear-se em conjunto mínimo de documentos padronizados que registrem todas as operações relevantes e permitam auditoria completa.



Checklist Diário

Verificação visual realizada pelo motorista antes do uso, registrando condições gerais do veículo



Relatório Mensal de Uso

Consolidação mensal de dados operacionais, custos e indicadores de desempenho por veículo



Termo de Responsabilidade

Documento assinado pelo motorista reconhecendo obrigações e responsabilidades pela guarda e uso do veículo



Estrutura da Ficha Individual do Veículo

Seção 1 - Identificação

- Número patrimonial
- Placa e chassi
- Marca, modelo e ano
- Cor e combustível
- Data de aquisição e valor
- Secretaria vinculada
- Motorista responsável

Seção 2 - Documentação

- CRLV e validade
- Seguro (quando houver)
- IPVA e licenciamento
- Vistoria e laudo técnico



Estrutura da Ficha Individual do Veículo

Seção 3 - Histórico de Manutenção

- Data da intervenção
- Quilometragem no momento
- Tipo (preventiva/corretiva)
- Descrição do serviço
- Peças substituídas
- Oficina responsável
- Valor total do serviço
- Número da nota fiscal

Seção 4 - Consumo

- Abastecimentos mensais
- Consumo médio (km/L)
- Quilometragem mensal
- Custo por quilômetro



Ordem de Manutenção: Elementos Obrigatórios

01

Solicitação pelo Setor

Descrição detalhada do problema identificado pelo motorista ou responsável, com quilometragem atual

03

Autorização Formal

Aprovação pela autoridade competente com base em disponibilidade orçamentária e prioridade

05

Fiscalização e Aceite

Conferência do serviço executado pelo fiscal do contrato antes da liberação do veículo

02

Análise Técnica Preliminar

Avaliação inicial pelo responsável pela frota sobre urgência, necessidade e estimativa de custo

04

Execução do Serviço

Realização da manutenção pela oficina contratada, com registro de peças utilizadas e serviços executados

06

Encerramento Documental

Anexação de nota fiscal, laudo técnico e termo de recebimento para posterior liquidação



Problemas Comuns na Documentação

O diagnóstico frequentemente identifica falhas na gestão documental que comprometem a rastreabilidade e facilitam irregularidades.

Formulários Incompletos

Campos essenciais deixados em branco ou preenchidos de forma genérica que não permite análise posterior

Falta de Conferência

Inexistência de validação cruzada entre diferentes registros para identificar inconsistências

Ausência de Assinatura

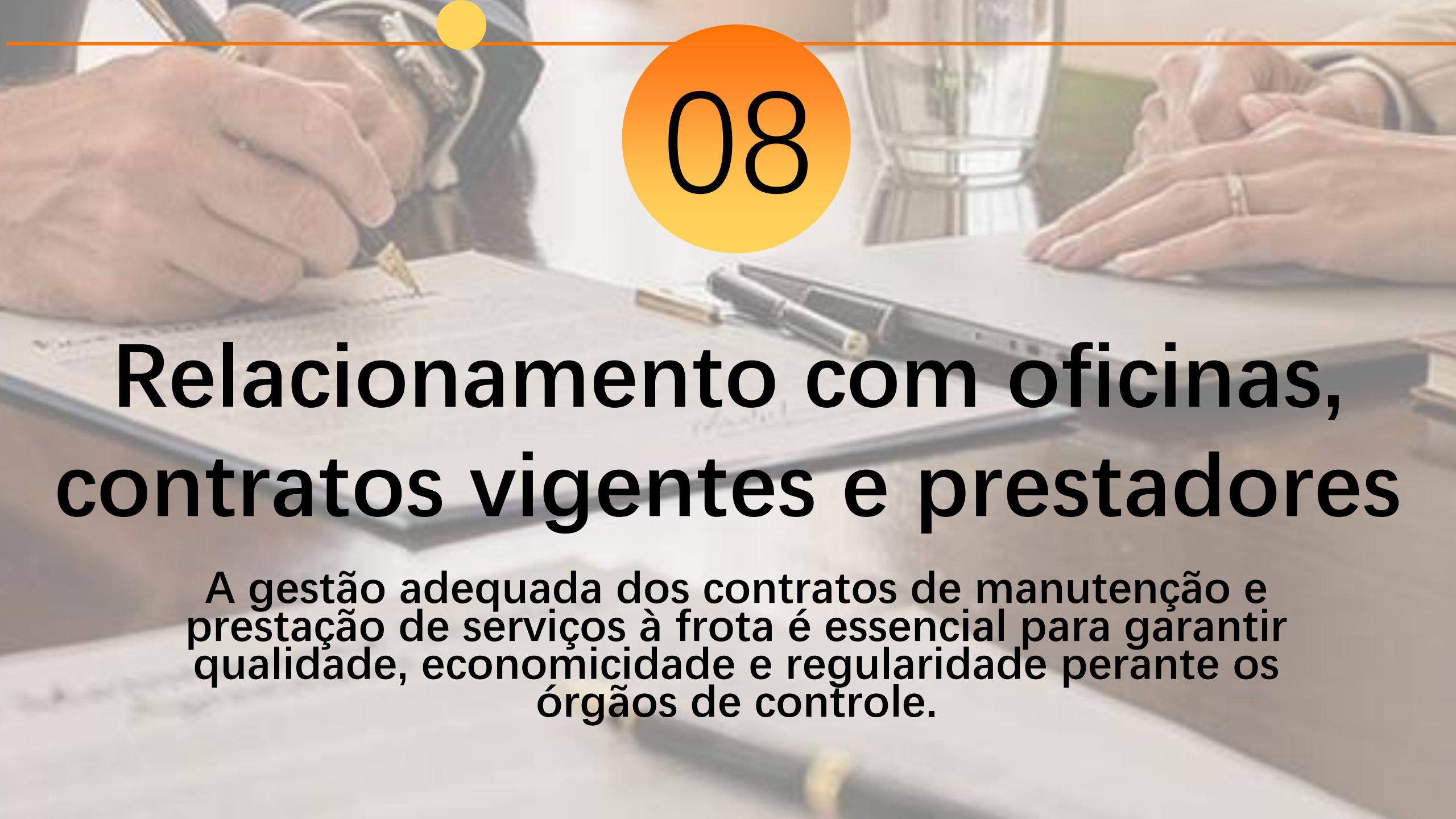
Documentos sem identificação e assinatura dos responsáveis, comprometendo responsabilização

Controles Paralelos

Sistemas informais mantidos individualmente sem integração com processos oficiais

Impacto Legal: A ausência de documentação adequada inviabiliza a demonstração de regularidade dos procedimentos e expõe o gestor a questionamentos do Tribunal de Contas e eventual responsabilização por falta de controle.





08

Relacionamento com oficinas, contratos vigentes e prestadores

A gestão adequada dos contratos de manutenção e prestação de serviços à frota é essencial para garantir qualidade, economicidade e regularidade perante os órgãos de controle.

Avaliação dos Contratos Vigentes

O diagnóstico deve incluir análise criteriosa de todos os contratos relacionados à frota municipal, verificando adequação técnica e jurídica.

1

Modalidade Licitatória

Verificar se a modalidade utilizada é compatível com o valor estimado e se há justificativa técnica adequada quando aplicável

2

Objeto do Contrato

Avaliar se o objeto está definido com precisão, incluindo especificações técnicas claras e quantitativos estimados



Avaliação dos Contratos Vigentes

O diagnóstico deve incluir análise criteriosa de todos os contratos relacionados à frota municipal, verificando adequação técnica e jurídica.

3

Previsão de Peças

Verificar se há previsão adequada de fornecimento de peças, com marca e especificação definidas ou tabela referencial

4

Critério de Preço

Analisar se os preços contratados são compatíveis com valores de mercado e se há mecanismo de atualização

5

Fiscal Designado

Confirmar existência de portaria de designação de fiscal e se o servidor possui capacitação adequada

Relacionamento com Oficinas

Riscos da Concentração

A dependência excessiva de um único prestador cria vulnerabilidade operacional e aumenta risco de sobrepreço

Diversificação reduz riscos e permite comparação de qualidade e preços

Questões para Avaliação

1. **Existe rodízio entre oficinas?** Verificar se há distribuição equilibrada de serviços quando houver mais de um contratado
2. **Há tabela referencial de preços?** Confirmar existência de parâmetros para avaliação de orçamentos e cotações
3. **Existe controle de preço médio?** Avaliar se o município mantém histórico de preços praticados para comparação
4. **Existe laudo antes do pagamento?** Verificar se há relatório técnico justificando necessidade e adequação do serviço
5. **Há limite de valor sem orçamento prévio?** Confirmar se serviços acima de determinado valor exigem cotação prévia



Fiscalização Contratual na Lei 14.133/2021

A Nova Lei de Licitações estabelece requisitos rigorosos para fiscalização de contratos, incluindo aqueles relacionados à manutenção da frota municipal.

Fiscal Designado Formalmente

Portaria específica designando servidor responsável pela fiscalização, preferencialmente com conhecimento técnico



Relatório de Execução

Elaboração periódica de relatório detalhando serviços executados, qualidade verificada e eventuais problemas



Conferência de Peças

Verificação física da qualidade e adequação das peças utilizadas antes da aprovação do serviço

Controle de Prazos

Monitoramento do cumprimento de prazos contratuais para execução dos serviços



Registro de Ocorrências

Documentação formal de qualquer descumprimento contratual ou falha na prestação do serviço



Estrutura do Relatório de Diagnóstico

1. Relatório Técnico Consolidado

Documento executivo apresentando situação encontrada, principais achados, análise comparativa com boas práticas e recomendações prioritárias de melhoria

2. Matriz de Riscos Identificados

Classificação dos riscos operacionais, financeiros e de conformidade identificados, com avaliação de probabilidade e impacto de cada um

3. Plano de Melhoria Estruturado

Conjunto de ações corretivas e preventivas organizadas por prioridade, com responsáveis definidos e recursos necessários estimados

4. Cronograma de Adequação

Calendário detalhado para implementação das melhorias, considerando interdependências entre ações e capacidade de execução do município

5. Indicadores de Monitoramento

Conjunto de métricas que permitirão acompanhar evolução da gestão e avaliar efetividade das ações implementadas



Muito Obrigado

“Frota bem gerida não é custo: é instrumento de eficiência e compromisso com o interesse público.”

